



ENTRE LIGA E A SUPERDOTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A LIGA ACADÊMICA DE PRECOCIDADE, ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

João Victor Correia Barbosa ¹
Renata Vitória de Souza Leal ²
Msa. Juliene Gomes Brasileiro ³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência formativa vivenciada na Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade, Altas Habilidades / Superdotação (PAHS), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A liga atua como espaço de diálogo e aprofundamento teórico-prático voltado à formação de estudantes das áreas de educação e psicologia, com enfoque na compreensão da precocidade, das altas habilidades e superdotação sob uma perspectiva crítico-social. A metodologia adotada é qualitativa, baseada no relato de experiência, com foco na reflexão sobre os processos formativos vividos ao longo dos encontros da liga ancorada na perspectiva de Azamor (2021). A fundamentação teórica parte de uma articulação entre os referenciais de Vygotsky (2011), Paulo Freire (1996; 2000) e Joseph Renzulli (1976; 1978; 2004), com ênfase no papel da mediação, da interação social e do desenvolvimento das potencialidades em contextos educativos responsivos. Dewey (1979) e Freire oferecem a base para a compreensão da experiência como eixo formador, mas é em Vygotsky e Renzulli que a liga ancora suas práticas formativas. Ao longo da vivência, diversos tópicos foram debatidos, incluindo protocolos de identificação, práticas pedagógicas inclusivas, relações entre neurodiversidade e currículo, entre outros, proporcionando uma vivência crítica e coletiva da educação. A experiência na PAHS evidencia o potencial transformador das ações extensionistas na formação inicial de educadores e profissionais da área da educação especial, reafirmando a importância do diálogo entre teoria e prática na construção de uma educação inclusiva.

Palavras-chave: Superdotação, Liga Acadêmica, Altas Habilidades, Educação.

INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade, Altas Habilidades/Superdotação (PAHS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) configura-se como um espaço de ensino, pesquisa e extensão voltado à investigação e à reflexão crítica sobre o desenvolvimento de potencialidades humanas. Inserida no campo interdisciplinar da

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, joao.vcbarbosa@ufpe.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, renata.vsleal@ufpe.br;

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE -, Mestre em Saúde da Criança, Coordenadora da Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade, Altas Habilidades/Superdotação, juliene.brasileiro@ufpe.br;





Educação e da Psicologia, a Liga tem como propósito promover a compreensão das manifestações de precocidade, altas habilidades e superdotação (AH/SD) sob uma perspectiva dialógica, inclusiva e crítica, que reconhece as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais como constitutivas do fenômeno.

Entre suas ações centrais, a Liga desenvolve colóquios, grupos de estudo e oficinas formativas, envolvendo estudantes de Pedagogia, Licenciaturas e Psicologia, além de profissionais da educação interessados na temática. Esses espaços constituem-se como territórios de construção coletiva do conhecimento, em que teoria e prática se entrelaçam a partir da reflexão sobre experiências vividas, da troca de saberes e da mediação educativa, dimensões fundamentais à formação de educadores críticos e sensíveis à diversidade.

O presente artigo tem como objetivo relatar e analisar criticamente a experiência formativa desenvolvida na PAHS, destacando os processos de aprendizagem, os referenciais teóricos mobilizados e as práticas construídas de forma colaborativa. Por meio de uma abordagem qualitativa de natureza descriptivo-reflexiva, o estudo busca compreender como as vivências extensionistas da Liga contribuem para o fortalecimento de uma formação docente comprometida com a inclusão e a emancipação. Assim, o relato pretende evidenciar de que modo o diálogo entre teoria e prática, sustentado nos referenciais de Vygotsky (2011), Freire (1996; 2000), Renzulli (1976; 1978; 2004), (e Dewey (1979), possibilita a construção de uma educação que reconhece o potencial de todos os sujeitos e valoriza a diversidade como princípio ético e formativo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada no relato de experiência e na observação participante, tendo como eixo central a compreensão das vivências formativas desenvolvidas na Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade, Altas Habilidades/Superdotação (PAHS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Essa perspectiva metodológica considera que o pesquisador, enquanto integrante das ações extensionistas, atua simultaneamente como sujeito e analista do processo educativo, participando das dinâmicas, refletindo sobre elas e produzindo conhecimento a partir da própria experiência.

O estudo foi realizado a partir do acompanhamento contínuo dos encontros formativos da PAHS ao longo de dois semestres letivos, nos quais participaram estudantes de graduação dos cursos de Pedagogia, Psicologia e áreas afins, além de docentes orientadores e colaboradores externos. As atividades envolveram grupos de estudo, debates temáticos, oficinas pedagógicas e eventos de socialização científica, que constituíram o principal campo empírico para a produção dos dados.

A coleta das informações foi realizada de forma sistemática por meio de registros reflexivos, anotações de campo e diários de bordo elaborados pelos participantes. Esses registros documentaram as interações, as temáticas abordadas, as percepções individuais e



coletivas e as reflexões emergentes durante o processo formativo. A escolha pelo relato de experiência justifica-se por sua potência em traduzir a vivência como fonte legítima de produção de saber, articulando o plano individual ao coletivo em consonância com a noção de experiência transformadora defendida por John Dewey (1979) e com o princípio da educação transformadora de Paulo Freire (1996), que compreende a ação e a reflexão como dimensões indissociáveis da formação crítica.

Nessa perspectiva, o modelo de pesquisa participante possibilitou uma imersão ativa no contexto estudado, permitindo que o pesquisador vivenciasse as experiências formativas e, ao mesmo tempo, refletisse criticamente sobre elas. Modelo que em suma tem como ideia central:

O modelo de pesquisa participante coloca o pesquisador em um desafio: pesquisar e participar. Participando, o pesquisador assume outro lugar, torna-se parte de construção das representações sociais e tem a possibilidade de observar esse processo em sua formação.(Azamor, 2021,p.140).

Essa imersão não se limitou à observação, mas envolveu a co-construção das práticas, o diálogo com os pares e a problematização constante das concepções de precocidade, altas habilidades e superdotação à luz dos referenciais teóricos que orientam a liga.

No contexto deste trabalho, que se fundamenta em uma abordagem qualitativa e na sistematização reflexiva das experiências formativas vividas na Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade, Altas Habilidades/Superdotação (PAHS), a análise dos registros foi orientada pela identificação de núcleos de sentido presentes nas narrativas e observações. Nessa mesma direção, Bardin (1977, p. 105) define o tema como “o tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”. Para Minayo (2000), o “tema” pode se constituir em uma afirmação ou alusão, representada por palavras, frases ou unidades de significação mais amplas.

Tal compreensão orientou a leitura interpretativa dos relatos e diários de bordo, permitindo a organização dos conteúdos em categorias analíticas coerentes com os princípios teórico-metodológicos que sustentam a experiência formativa da PAHS. A partir desse processo, foram sistematizadas três dimensões analíticas: (I) os processos de mediação e diálogo nas experiências formativas; (II) as reflexões teóricas e práticas sobre as altas habilidades/superdotação em uma perspectiva crítico-social; (III) o impacto formativo e transformador da vivência na formação inicial dos participantes.

Esse procedimento analítico permitiu compreender a experiência da PAHS não apenas como um conjunto de atividades acadêmicas, mas como um processo de construção coletiva do conhecimento e de formação humanizadora. Assim, a vivência é tratada como espaço de desenvolvimento intelectual, ético e político, no qual o estudante aprende com e a partir da realidade, reafirmando a importância da extensão universitária como prática transformadora.

Todos os procedimentos foram conduzidos em conformidade com os princípios éticos da pesquisa em educação, assegurando o sigilo e o respeito à identidade dos participantes. Os



nomes foram substituídos por pseudônimos e os registros utilizados de forma coletiva, preservando a integridade dos envolvidos. Dessa forma, a metodologia adotada integra rigor analítico e compromisso social, expressando a coerência entre os fundamentos teóricos da liga e as práticas vivenciadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da precocidade e das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) exige uma abordagem que reconheça o desenvolvimento humano como um processo dinâmico, social e interativo. Nesse sentido, a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2011) oferece uma base essencial para compreender como as potencialidades cognitivas e criativas se constroem na relação com o outro e com o meio. Para o autor, o desenvolvimento não é um processo isolado, mas mediado por instrumentos culturais, linguagem e experiências compartilhadas, o que confere à aprendizagem um papel central na formação das funções psicológicas superiores:

Agora, o educador começa a compreender que, ao entrar na cultura, a criança não apenas toma algo dela, adquire algo, incute em si algo de fora, mas também a própria cultura reelabora todo o comportamento natural da criança e refaz de modo novo todo o curso do desenvolvimento. (Vygotsky, 2011, p. 866).

Assim, ao considerar alunos com sinais de precocidade ou superdotação, o olhar do professor deve ir além do desempenho aparente, reconhecendo que as habilidades emergem e se ampliam mediante interações significativas, desafios cognitivos adequados e ambientes que estimulem a autonomia e a criatividade.

Nesse processo, a mediação pedagógica assume papel decisivo, pois o educador torna-se o elo entre o potencial do aluno e as oportunidades de expressão desse potencial. Vygotsky (2011) ressalta que a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é o espaço no qual o estudante pode avançar quando apoiado por um outro mais experiente, o que dialoga diretamente com a importância do acompanhamento docente na identificação e no atendimento das AH/SD. Assim, o ensino deve ser entendido como um processo colaborativo e sensível às singularidades, no qual o potencial se transforma em realização à medida que o sujeito encontra suporte para agir criativamente e aprender em interação com o mundo.

A pedagogia de Paulo Freire (1996 e 200) complementa essa visão ao destacar a educação como prática dialógica e libertadora. Freire comprehende o ato educativo como um encontro entre sujeitos que aprendem em comunhão, na troca de saberes e na leitura crítica da



realidade. Essa perspectiva rompe com a lógica bancária da educação, propondo uma pedagogia que reconhece as múltiplas formas de inteligência e expressão, valorizando o conhecimento prévio e a voz do educando. Aplicada ao contexto das AH/SD, essa concepção implica considerar o estudante não como alguém que “sabe mais”, mas como sujeito de uma experiência singular que precisa ser acolhida e desafiada criticamente, de modo que seu potencial se traduza em contribuição social e ética. A educação dialógica, portanto, favorece a emergência de talentos, desde que estruturada sobre o respeito, a escuta e a construção coletiva do conhecimento.

Nesse ponto, o modelo dos três anéis de Joseph Renzulli se mostra particularmente relevante. A superdotação resulta da interação entre habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, como é afirmado pelo autor:

A superdotação consiste na interação entre três grupos básicos de traços humanos — esses grupos são habilidades gerais acima da média, altos níveis de comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade. Crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver esse conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valiosa de desempenho humano. (Renzulli, 1978, tradução própria).

Essa concepção desloca o foco do desempenho isolado para uma visão mais ampla de potencial, destacando que o talento floresce em ambientes que oferecem estímulo, apoio e oportunidades de aplicação significativa do conhecimento. Ao adotar essa perspectiva, a Liga de Altas Habilidades/Superdotação propõe compreender o desenvolvimento das potencialidades não como traço fixo, mas como processo relacional e contextual, dependente da sensibilidade do educador e da responsividade institucional. Isso inclui não apenas identificar estudantes com tais características, mas também criar contextos educacionais desafiadores e afetivamente seguros, nos quais a curiosidade, a criatividade e o engajamento se tornem motores do aprendizado.

Em convergência com essas abordagens, a filosofia educacional de John Dewey (1979) fornece uma base epistemológica importante ao situar a experiência como eixo formativo. Para Dewey (1979), aprender é um processo contínuo de reconstrução da experiência, no qual o conhecimento se constrói pela ação e pela reflexão sobre o vivido. Essa concepção dialoga diretamente com Freire, na medida em que ambos compreendem o ato educativo como praxis isto é, ação transformadora fundada na reflexão crítica.

Dessa forma, a fundamentação teórica do trabalho e da Liga PAHS ancora-se em uma visão integradora do desenvolvimento humano: Vygotsky (2011) destaca a mediação e a



interação como fundamentos do crescimento intelectual e afetivo; Freire propõe a dialogicidade e a consciência crítica como caminhos de emancipação; Renzulli oferece um modelo compreensivo para identificar e nutrir o potencial; e Dewey (1979), por fim, sustenta a experiência como meio de transformação educativa para o trabalho. Essa articulação teórica sustenta o compromisso da Liga em promover práticas pedagógicas que reconheçam as diferenças como potência e que favoreçam o desenvolvimento integral dos sujeitos em seus contextos socioculturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade, Altas Habilidades/Superdotação (PAHS/UFPE) constitui-se como um espaço de ensino, pesquisa e extensão voltado à formação de profissionais sensíveis às especificidades do público com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Vinculada ao Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Liga promove uma abordagem interdisciplinar sobre a temática, articulando conhecimentos teóricos, vivências formativas e produções científicas que dialogam com o campo da Educação Especial e Inclusiva. Sua proposta central é desenvolver práticas de reconhecimento, atendimento e valorização das potencialidades humanas, promovendo o direito à educação de qualidade e a inclusão acadêmica e social dessas pessoas.

A organização da Liga é orientada por um modelo tripartido de itinerâncias acadêmicas, que integra formação, visibilidade e pesquisa/divulgação. Esses três eixos estruturaram as ações da PAHS e refletem a coerência entre sua prática extensionista e seu propósito formativo, conforme se observa nos registros e materiais apresentados.

1. Formação: itinerâncias formativas e encontros de aprendizagem

O primeiro eixo da Liga refere-se às formações itinerantes, realizadas em formato presencial, virtual e híbrido, compondo um conjunto de experiências formativas contínuas. Esses encontros, foram momentos de troca de saberes e de ampliação da consciência teórico-prática sobre o fenômeno da superdotação, tanto entre os membros da Liga quanto entre convidados externos.

Dentre os temas abordados, destacam-se: “Direitos das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação” (com Lays Maria), “Mitos e características de pessoas com



comportamento de Altas Habilidades/Superdotação” (com Larissa L. Freitas), “A prática suplementar e o modelo de enriquecimento para toda a escola de Joseph Renzulli” (com Thiane Araújo), “Desafios da parentalidade de pessoas AH/SD” (com Jana Figueiredo), “Direitos e políticas públicas para AH/SD – Cenário atual e possibilidades” (com Carina Rondini), “Acolhendo crianças com AH/SD: espaços afetivos e enriquecedores de experiências aprendentes” (com Ângela Virgolim), “Instrumentos pedagógicos de triagem e parecer pedagógico com indicativo de AH/SD” (com Juliene Brasileiro) e “Altas Habilidades em adultos universitários: características e desafios do ser AH/SD na academia” (com Patrícia Neumann).

Esses encontros configuraram-se como espaços de mediação e reflexão, nos quais os conceitos discutidos por Vygotsky (2011) sobre a interação social e o papel mediador do educador puderam ser observados na prática. Cada SuperPapo foi pensado como um momento de construção compartilhada do conhecimento, promovendo o diálogo entre teoria e prática, em consonância com a pedagogia freireana da escuta e da problematização. Dessa forma, o eixo formativo da Liga não se restringiu à transmissão de informações, mas operou como experiência coletiva de aprendizagem, reforçando a importância da mediação docente e da interação entre pares para o desenvolvimento das potencialidades humanas.

2. Visibilidade e extensão: eventos e ações públicas de promoção da temática

O segundo eixo de atuação da Liga PAHS/UFPE está relacionado às ações de visibilidade e extensão, as quais visam dar destaque ao tema das Altas Habilidades/Superdotação e promover o diálogo entre universidade e sociedade. Nessa perspectiva, destaca-se a realização do I Colóquio Regional sobre Precocidade, Altas Habilidades/Superdotação. O evento, realizado nos dias 16 e 17 de setembro, foi planejado como um espaço de integração, formação e expressão, articulando palestras, apresentações artísticas e debates sobre o reconhecimento e o atendimento das AH/SD na educação básica e superior.

A programação do Colóquio contemplou desde momentos de recepção cultural, com apresentações musicais e artísticas de estudantes atendidos pelos NAAHS, até mesas temáticas que abordaram tópicos centrais como “Eu sou eu! Relatos de vida de estudantes superdotados”, “A teoria de Joseph Renzulli e sua influência no trabalho com as AH/SD no Brasil”, “Quando a AH/SD não é acadêmica? Os múltiplos potenciais escondidos” e “TEA, TDAH ou AH/SD? Características e distinções”.



Essas ações, ao mesmo tempo formativas e extensionistas, expressam o compromisso freireano com a democratização do saber, pois ampliam o alcance do debate acadêmico e o inserem no campo das políticas públicas e da prática docente. Além disso, os eventos de visibilidade contribuem para o reconhecimento social da Liga e fortalecem o compromisso institucional da UFPE com a educação inclusiva e com a valorização da diversidade de talentos. Nesse sentido, a própria estrutura do Colóquio reflete o Modelo Triádico de Enriquecimento (1976) de Renzulli, uma vez que o autor preconiza: “um modelo ideal para a educação de estudantes superdotados deveria ser o 'profissional em ação' ou o 'investigador em primeira mão' em todas e quaisquer áreas de estudo” (Renzulli, 1976, tradução própria). Isso se manifesta através dos três tipos de enriquecimento do modelo: o Tipo I (Exploratório), o Tipo II (Treinamento de Habilidades) e o Tipo III (Investigações Individuais de Problemas Reais), onde os alunos atuam como os chamados ‘investigadores em primeira mão’ ao aplicarem seus conhecimentos na produção de algo autêntico.

3. Produção e divulgação científica: pesquisa, publicações e socialização de saberes

O terceiro eixo diz respeito à produção e à divulgação científica, que consolidam o caráter acadêmico da Liga. As ações desse eixo envolvem a elaboração e a apresentação de pesquisas, pôsteres e comunicações em eventos regionais, nacionais e internacionais, bem como a produção de artigos e materiais de divulgação científica. Esses trabalhos emergem das discussões promovidas nas itinerâncias formativas e nos eventos públicos, constituindo um ciclo contínuo de reflexão, escrita e socialização de conhecimento.

Nesse contexto, o presente artigo é, ele próprio, um dos produtos desse itinerário de pesquisa e formação, pois reflete tanto a experiência vivida na Liga quanto o diálogo com referenciais teóricos consolidados, como Vygotsky, Freire e Renzulli. Essa dimensão investigativa evidencia a função formativa da pesquisa na construção da identidade acadêmica dos participantes, permitindo-lhes articular teoria e prática de maneira crítica e situada. A socialização dos resultados, por sua vez, reforça o papel extensionista da Liga, ampliando o alcance dos debates e estimulando novas práticas de reconhecimento e atendimento de estudantes com AH/SD.

Em consonância com a perspectiva de John Dewey (1979), que comprehende a experiência como eixo central da formação, a trajetória da Liga demonstra que o conhecimento se constrói na ação e na reflexão sobre o vivido. A cada encontro, evento e





produção, o grupo consolida uma experiência de aprendizagem ativa e compartilhada, pautada na indissociabilidade entre teoria, prática e compromisso social.

IX Seminário Nacional do PIBID

Assim, os resultados da Liga PAHS/UFPE evidenciam a potência de uma formação universitária que integra ensino, pesquisa e extensão em torno de um mesmo objetivo: reconhecer e promover o desenvolvimento das potencialidades humanas em contextos educacionais inclusivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência formativa vivenciada na Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade, Altas Habilidades e Superdotação (PAHS/UFPE) reafirma o papel da extensão universitária como espaço fecundo de aprendizagem, mediação e transformação social. Mais do que um projeto institucional, a Liga se constitui como território de construção coletiva do conhecimento, no qual a teoria ganha concretude nas práticas formativas e as vivências se tornam campo legítimo de produção de saber.

Do ponto de vista formativo, os impactos são evidentes na ampliação da compreensão crítica sobre o fenômeno das Altas Habilidades/Superdotação e na formação de uma postura docente sensível à diversidade. Os encontros, debates e colóquios promovidos pela PAHS proporcionaram aos participantes o contato direto com a complexidade das expressões do potencial humano, reforçando a importância da mediação pedagógica, da escuta e do diálogo como fundamentos da prática educativa. A vivência formou não apenas estudantes mais conscientes das suas responsabilidades éticas, mas também sujeitos capazes de reconhecer as potências nos outros, compreendendo que a educação inclusiva é inseparável da educação humanizadora.

O potencial transformador da experiência manifesta-se na forma como os participantes passaram a ressignificar o conceito de superdotação, superando visões reducionistas e meritocráticas para adotar uma perspectiva crítico-social, inspirada em Vygotsky, Freire e Renzulli. As ações da Liga, em especial os “SuperPapos” e o Colóquio Regional, operaram como experiências de mediação que possibilitaram não apenas o estudo da teoria, mas a sua vivência no cotidiano da formação universitária. Essa integração entre reflexão e prática evidencia o que Dewey (1979) chama de “experiência educativa significativa” ou “experiência artística”: aprender fazendo e refletindo sobre o fazer. Assim, a PAHS reafirma





que o conhecimento acadêmico se fortalece quando nasce do diálogo com a realidade e se volta para transformá-la.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Em um cenário em que a superdotação ainda é tratada de forma marginal no contexto educacional brasileiro, a atuação da Liga assume relevância social e acadêmica ao promover visibilidade ao tema e fomentar políticas e práticas de reconhecimento. A experiência extensionista relatada neste artigo demonstra que a universidade pode e deve ser um espaço de escuta ativa, de acolhimento das diferenças e de compromisso ético com a inclusão. Por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a PAHS contribui para formar educadores que não apenas dominam teorias, mas as mobilizam em favor de uma escola que reconhece o potencial de todos os sujeitos, independentemente de seus modos de aprender e de ser.

Portanto, o percurso trilhado pela Liga Acadêmica de Precocidade, Altas Habilidades e Superdotação não se encerra neste relato. Ao contrário, ele se projeta como um movimento contínuo de formação crítica, de transformação institucional e de renovação do olhar sobre as potencialidades humanas. A experiência mostra que a extensão universitária é mais que um complemento à formação: é o lugar onde a teoria encontra o mundo e onde o mundo devolve à teoria o seu sentido ético e político. Assim, a PAHS consolida-se como prática viva de uma educação que acredita na potência do humano e na necessidade permanente de aprender com o outro, para o outro e pelo outro.

REFERÊNCIAS

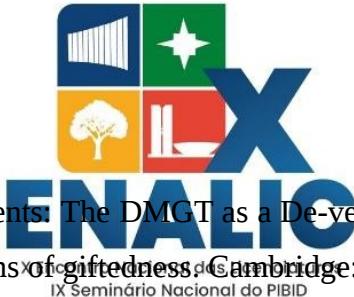
AZAMOR, C. R. Pesquisa participante, representações sociais e psicossociologia: diálogos possíveis na escola. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 33, n. 2, p. 137-142, 13 nov. 2021.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

DEWEY, J. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma exposição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. (Atualidades Pedagógicas).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.



GAGNÉ, F. From Gifts to Talents: The DMGT as a Development Model. In: STERNBERG, R.; DAVIDSON, J. *Conceptions of giftedness*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986
IX Seminário Nacional do PIBID

MINAYO, M. C. de S. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

RENZULLI, Joseph S. O Que é Esta Coisa Chamada . Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Porto Alegre –RS,ano XXVII, n.1(52), p.75 –131,Jan./Abr. 2004.

RENZULLI, Joseph S. What Makes Giftedness: A Reexamination of the Definition of the Gifted and Talented. *Phi Delta Kappan*, Bloomington, IN, v. 60, n. 3, p. 180-184, 261, nov. 1978.

RENZULLI, Joseph S. The Enrichment Triad Model: a guide for developing defensible programs for the gifted and talented. *The Gifted Child Quarterly*, Reston (VA), v. 20, n. 3, p. 227-233, outono 1976.

VYGOTSKY, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da pessoa anormal. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n4/a12v37n4.pdf>>. Acesso em: 10 de out. 2025

VYGOTSKY, L. S. Acerca dos processos compensatórios no desenvolvimento da criança mentalmente atrasada. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, p. 01-22, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-44-e44003001.pdf>>. Acesso em: 15 de out. 2025

